

Sarney: já vemos o outro lado do túnel

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

“Graças a Deus, nós já começamos a ver o outro lado do túnel, sem deixarmos de ver também o que passou, que foram vitórias e conquistas que representam o esforço extraordinário do governo”, disse ontem, enfá-

tico, o presidente José Sarney, no encerramento da solenidade de reativação das obras do setor hidrelétrico para o Nordeste, realizada no Palácio do Planalto. O presidente referia-se aos primeiros resultados do Plano Bresser, e à reversão do processo recessivo na economia do País, segundo ele, uma evidência.

“Com coragem, com austeridade, com rigidez e com trabalho — frisou Sarney —, nós vamos fazer com que o plano econômico possa, de novo, restaurar as esperanças do povo brasileiro.”

Após reconhecer que o atual instante é difícil, o presidente Sarney procurou destacar os progressos, segundo ele, obtidos no seu governo:

“Quando assumimos a Presidência da República nós estávamos num período de recessão. E nestes dois anos o Brasil cresceu 17,4%. O maior crescimento do mundo ocidental. Quando cheguei ao governo encontrei uma taxa de desemprego de 8,2%, e ela hoje supera três e poucos por cento. E a marcha da recessão, que todos apontavam, neste instante nós já podemos dizer que ela não virá porque o Brasil começa a reencontrar o seu jeito de controlar a economia. Voltamos a ter grandes saldos de exportação. Voltamos, no setor externo, a manter a performance do Brasil”.

Interpelados sobre se estaria, de fato, ocorrendo uma recuperação na

economia, os líderes empresariais Antônio Oliveira Santos, presidente da CNC (Confederação Nacional do Comércio) e Albano Franco, da CNI (Confederação Nacional da Indústria), ressaltaram, durante uma entrevista coletiva à imprensa no Palácio do Planalto, que já se registra uma considerável recuperação do consumo nos últimos 15 a 20 dias.

Num documento que encaminharam ao presidente Sarney, em nome da UBE (União Brasileira de Empresários), os líderes empresariais assinalam que “os empresários privados abrem um crédito de confiança à administração econômica e aceitam o ônus e os percalços de um congelamento temporário de preços e redução de suas margens de lucro,

ao mesmo tempo em que os trabalhadores brasileiros, pacificamente, estão aceitando o sacrifício do penoso processo de ajustamento que nos impôs a conjuntura internacional”. Ressalta, contudo, que a Nação inteira espera que o governo também se incorpore a esse esforço nacional para enfrentar o grande desafio do momento. Para os empresários, a sociedade brasileira recebe com esperança o Plano de Controle Macroeconômico, o que definem como “instrumento equilibrado e tecnicamente bem elaborado para alcançar as metas e objetivos a que se propõe, quais sejam, o crescimento econômico sustentado, o fortalecimento do balanço de pagamentos e uma razoável estabilidade monetária”.

O ESTADO DE S. PAULO — 31

Segundo os empresários, o presidente Sarney garantiu-lhes que o governo será, firme no corte dos seus gastos, como uma forma de contribuição ao processo de ajustamento da economia.

Os empresários fizeram um prognóstico de um crescimento econômico para este ano de 5%. Sobre a questão da greve geral proposta pela CUT (Central Única dos Trabalhadores) para os próximos dias, como forma de protesto ao governo, Antônio Oliveira Santos se disse contrário à iniciativa. Esta mesma posição foi mantida por Albano Franco, para quem a forma ideal de protesto deveria ser simbólica, mas mantida conjuntamente entre trabalhadores e empresários.